

A IMPORTÂNCIA DA LEITURA E INTERPRETAÇÃO DE CONTOS LITERÁRIOS COM ALUNOS DA 1ª SÉRIE DO ENSINO MÉDIO NA PROMOÇÃO DA LEITURA LITERÁRIA NA ESCOLA

NETA, MARIA IZABEL RODRIGUES PEDRAÇA ¹

SICSÚ, DELMA PACHECO²

Resumo: O presente artigo, tem como tema: “A importância da leitura e interpretação de contos literários com alunos da 1ª série do Ensino Médio na promoção da leitura literária na escola”. Essa temática surgiu do fato de que muitos estudantes não têm o incentivo à leitura, sobretudo a literária, o que justifica este estudo. O objetivo deste estudo é mostrar como a leitura e interpretação de contos literários com alunos da 1ª série do Ensino Médio contribui para despertar o gosto pela leitura literária. Entendemos que estimular e promover a leitura literária é papel do professor e este deve lançar mão de ferramentas necessárias para orientar os estudantes da melhor forma. Como base teórica utilizou-se os estudos de Maria Amelia Dalvi (2013); Rildo Cosson (2009); Magda Soares (2009) e Nádya Battella Gotlib (2006)

Palavras-chave: Importância da leitura; Leitura literária; Contos literários.

Introdução

Este trabalho tem como temática “A importância da leitura e interpretação de contos literários com alunos da 1ª série do Ensino Médio na promoção da leitura literária na escola”. O que justifica este estudo é que ocasionalmente, crianças, jovens e adultos não têm o costume de ler, esse mal hábito é considerado por muitos uma forma de não entretenimento, causando uma baixa procura por livros na escola, onde percebe-se a falta do fomento a leitura literária. Esse ambiente deveria ser uma porta de entrada para o

¹ Maria Izabel Rodrigues Pedraça Neta; Acadêmica do Curso Licenciatura em Letras pela Universidade do Estado do Amazonas; E-mail: izabelpedraca@gmail.com.

² Graduada em Letras e Comunicação Social/Jornalismo pela Universidade Federal do Amazonas. Especialista em Literatura Brasileira Moderna e Pós-Moderna pela Universidade Federal do Amazonas; Especialista em Educação, Desenvolvimento e Políticas Educativas pela Faculdade Aldemar Rosado. Mestre em Letras e Artes pela Universidade do Estado do Amazonas; Doutoranda em Literatura pela Universidade de Brasília; E-mail: dsicsu@uea.edu.br

estimulo a esse tipo de leitura, no entanto se observa que não é comum esta prática, principalmente durante o Ensino Fundamental II.

Nota-se que a procura de leitura literária são aprofundadas pelos docentes para os vestibulares somente no ensino médio quando são solicitadas leituras que necessitam de uma análise mais aprofundada, por se tratar de obras literárias exigidas em concursos e assim as professoras estimulam os alunos a lerem. De maneira imposta, esse hábito o qual deveria ser conquistado, passa a ser obrigatório causando desconforto nos estudantes e a leitura passa a ser algo desconfortável, sobretudo a literária. Neste sentido questiona-se: Por que os estudantes não demonstram interesse pela leitura literária?

A relevância deste estudo pode servir como fonte de pesquisa para outros acadêmicos que tenham interesse em pesquisas nessas áreas.

O objetivo deste estudo é mostrar como a leitura e interpretação de contos literários com alunos da 1º série do Ensino Médio contribui para despertar o gosto pela leitura literária. E como objetivos específicos: Observar como acontece a leitura literária na escola; propor estratégias que estimulem o gosto pela a leitura e interpretação de contos literários.

Este estudo é de natureza qualitativa e o tipo de pesquisa é bibliográfica e de campo. Os sujeitos são os estudantes da 1º série do Ensino Médio de uma escola pública do município de Manicoré. Os dados foram coletados com 10 alunos por meio de observações, planejamento, questionário e oficinas de leitura, com intuito de saber o gosto literário dos estudantes.

O presente trabalho está organizado em tópicos, sendo que o primeiro faz observações sobre a importância da leitura literária; o segundo trata-se do letramento literário e o terceiro aborda sobre o gênero literário conto. A metodologia mostrará quais foram as ferramentas utilizadas para se chegar as conclusões desejadas durante a pesquisa, e as discussões dos dados e finalizando com as considerações finais.

1. Fundamentação Teórica

1.1 A importância da leitura literária

A leitura é extremamente importante para qualquer indivíduo. Para o estudante, ela abre portas para imaginação e fantasia e ajuda na decifração de códigos que circulam

na sociedade. Com a leitura, o indivíduo amplia seu vocabulário, torna-se reflexivo e crítico.

É a formação de um sujeito leitor livre, responsável e crítico - capaz de construir o sentido de modo autônomo e de argumentar sua recepção – que é prevista aqui. É também, obviamente, a formação de uma personalidade sensível e inteligente, aberta aos outros e ao mundo que esse ensino da literatura vislumbra. (DALVI, *et al*, 2013. p.20)

Ao deparar-se com o texto, o leitor se transforma, pois, aquilo que ele lê não é somente informação, é um caminho a ser trilhado para formação de um leitor com bom senso crítico, reflexivo e sobretudo, sensível naquilo que está sendo interpretado. A leitura de clássicos literários alimenta no leitor a sensibilidade, a fantasia e a imaginação e ajuda a desvendar os segredos do mundo, e dar a conhecer o leitor a si mesmo através do lê e como lê. (MARTINS, 2006)

Na leitura literária, aquele que lê visita lugares que antes eram inimagináveis, e isso é possível por intermédio do que está escrito no texto. O estudante que lê o texto literário vive à sua maneira a realidade daquela leitura, possibilitando-o produzir inferências e compreender a subjetividade, ou seja, compreender o que está nas entrelinhas, ou seja não está explicitamente exposto no texto. Ao analisarmos uma obra literária nos é permitido “descobrir, identificar e compreender os fenômenos sobre os quais serão estabelecidos conceitos e noções que, ao longo do tempo se transformaram em ferramentas de leitura.” (DALVI *et al*, 2013, p.21)

A leitura literária é um universo que leva o leitor a interpretar as diferentes possibilidades, questionando os sentidos, levantando hipóteses, onde os seus conhecimentos prévios podem levá-los até mesmo questionar as verdades contidas em determinados contextos. Na sala de aula, o professor pode trazer o universo literário por meio da leitura para que os estudantes no primeiro momento apenas possam escutar e depois ele possa ler com os alunos.

A leitura lida em sala convida também a explorar a experiência humana, a extrair dela proveitos simbólicos que o professor não consegue avaliar, pois decorrem da esfera íntima. Enriquecimento do imaginário, enriquecimento da sensibilidade por meio da experiência fictícia, construção de um pensamento, todos esses elementos que participam da transformação identitária estão em ato na leitura. (DALVI *et al* 2013. p.24)

A leitura de textos literários no ambiente escolar permite aos estudantes se debruçarem por inteiro no que está sendo lido, fazendo-os estabelecer uma ligação entre o real e o idealizado. Quando lemos mergulhamos naquele mundo, o qual por vezes, pode estar relacionado com o que estamos vivendo atualmente. Vivemos na fantasia quando por exemplo, imaginamos o que poderia ter acontecido ontem, e o que pode acontecer amanhã. Se existe algo novo é porque foi fantasiado, imaginado, questionado antes por alguém e isso se deve ao desenvolvimento do mundo. Para Dalvi, (2013, p. 25) “O leitor investe no texto a partir da sua experiência de mundo e da literatura e se afigura ao universo ficcional com imagens mentais que lhe são próprias”. É por meio da literatura que as pessoas experimentam a possibilidade de imaginar, fantasiar, criar, recriar e até mesmo romper limites que provavelmente antes não poderiam romper. Na escola, para estimular o gosto literário nos estudantes os educadores podem utilizar a leitura jovem, ou seja, a literatura infantojuvenil.

A literatura infantojuvenil oferece uma mina de obras para esse aprendizado da leitura literária. Há um grande número de obras nesse domínio – álbuns, romances, peças de teatro – cujas funções correspondem as grandes obras da literatura contemporânea. A leitura dessas obras tende a criar um novo horizonte de expectativas nos alunos. (DALVI et al, 2013. p.27)

Neste pensamento, o educador para estimular o gosto pela literatura também deve apreciá-la, gostar de ler. Dessa maneira, é possível compartilhar essa paixão com os estudantes, pois quando as pessoas são apaixonadas por algo é mais fácil fazer outras pessoas se apaixonarem também. Para um apreciação melhor de uma obra, se faz necessário que o professor não utilize somente fragmentos ou trechos dos textos, mas o texto por completo para que o aprendizado não fique prejudicado. Desse modo, a leitura integral se inova e o aluno melhora a sua relação com o texto.

No ambiente escolar, a leitura não deve estar presa somente a exercícios, atividades e avaliações. É preciso que o trabalho com o texto literário permita os estudantes terem a liberdade de refletir somente sobre o que está sendo lido sem preocupações de análises mais aprofundadas, pois a leitura vai muito além do que simplesmente responder questões para uma atividade específica.

Para que a valorização da leitura seja de fato um projeto da escola, ainda quando limitada ao desempenho do professor de Língua Portuguesa, talvez seja preciso antes de tudo considerar o ato de ler uma atitude cujo significado se encerre nela mesma. (ZILBERMAN, 1988. p.114)

Seguindo esta premissa, ao ler um texto sem uma finalidade propícia, o leitor a transmuta-se para uma aventura além da vida real. Por meio dela a personalidade do indivíduo pode se transformar e ele se humaniza, além de ter um novo olhar para o mundo. No inconsciente, o sujeito vai construindo seu conhecimento fazendo organizar melhor os pensamentos e aprendizagens naquilo que lê.

Por mais que a leitura literária a princípio seja algo de difícil entendimento basta que seja lida novamente, atentamente e de forma organizada. A comunicação entre o leitor e o texto pode acontecer naturalmente.

1.2 Letramento literário

O letramento literário é uma prática social, pode-se dizer que é o uso que se faz da escrita para a sociedade e vai muito mais além do que o saber ler e escrever. São os usos das palavras sobretudo da leitura que fazem para entender das coisas do mundo. O letramento direciona o indivíduo a entender as condições de leitura e escrita nos diversos contextos culturais e sociais. Para Magda Soares

Letramento é o que as pessoas *fazem* com as habilidades de leitura e de escrita, em um contexto específico, e como essas habilidades se relacionam com as necessidades, valores e práticas sociais. Em outras palavras, letramento não é pura e simplesmente um conjunto de habilidades individuais; é o conjunto de práticas sociais ligadas à escrita em que indivíduos se envolvem em seu contexto social. (SOARES, 2009, p. 72)

O letramento como já afirmado acima é uma habilidade que é desenvolvida no indivíduo e usa desse instrumento na compreensão da escrita e da leitura. Letramento não é alfabetizar, é saber entender seus diversos contextos sociais e culturais em determinados eventos. É compreender como e quais são os significados, sentidos e palavras e como usá-los da melhor forma. De maneira geral somos letrados a partir do momento que escolhemos e selecionamos palavras, seja no momento da escrita ou no ato de fala, escolhemos como, e de que forma utilizar determinado contexto social. No contexto escolar, o estudante aprende a moldar e expandir o letramento e é nesse ambiente que ele aprimora a leitura e o ajuda na construção do pensamento crítico onde possa ampliar o vocabulário e a comunicação.

O conceito de letramento torna-se, assim, fundamentalmente determinado pelas habilidades e práticas adquiridas através de uma escolarização burocraticamente organizada e traduzidas nos itens de testes e provas de leitura e de escrita. A consequência disso é um conceito de letramento reduzido, determinado pela escola, muitas vezes distante das habilidades e práticas de letramento que realmente ocorrem fora do contexto escolar. (SOARES, 2009. p. 85)

A estudiosa mostra que na escola, mais especificamente os professores no momento da troca de conhecimento com os alunos, devem se ater não somente aos livros didáticos, provas, apostilas, etc., mas prepará-los mostrando que existem outros tipos de textos e informações que são possíveis entender fora do ambiente escolar visto que, nesse universo globalizado e tecnológico, eles aprendam a entender o mundo fora da escola para assim estarem preparados para as diversas dimensões sociais, onde estarão inseridos e possam contribuir com a sociedade em que vivem.

O letramento literário, [...] possui uma configuração especial. Pela própria condição de existência da escrita literária, [...] o processo de letramento que se faz via textos literários compreende não apenas uma dimensão diferenciada do uso social da escrita, mas também, e sobretudo, uma forma de assegurar seu efetivo domínio. Daí sua importância na escola, ou melhor sua importância em qualquer processo de letramento, seja aquele oferecido pela escola, seja aquele que se encontra difuso na sociedade. (COSSON, 2006, p.12)

O autor defende o letramento literário acreditando que tanto na escola quanto a sociedade cooperam para o indivíduo ter o domínio da leitura. É neste ambiente que os estudantes recebem as ferramentas as quais ajudam a compreender o texto literário e perceber muito do que se trata na literatura está presente na sua realidade. No ambiente escolar o aluno aprende a explorar a leitura, não somente a de fruição, mas a leitura literária. Mesmo a leitura sendo um ato solitário, na sala de aula se faz importante que sejam lidos textos em voz alta para todos os demais alunos escutarem, pois há quem entenda melhor ouvindo. É por meio das palavras que se entende o mundo o qual pertencemos.

[...] adotamos como princípio do letramento literário a construção de uma comunidade de leitores. É essa comunidade que oferecerá um repertório, uma moldura cultural dentro da qual o leitor poderá se mover e construir o mundo e a ele mesmo. (COSSON, 2006, p. 47)

Mesmo que seja importante saber ler e entender um texto literário, é necessário compreender a construção dele na sociedade. Portanto, compreender um texto literário é antes de tudo um processo de comunicação, onde o leitor tem suas respostas por meio das leituras, das análises e de direcionamentos que foram aprendidos nas escolas e quando estiverem fora desse ambiente escolar possam entender que ler literatura é teletransportar “do conhecido para o desconhecido” (COSSON, 2006, p.47).

1.3 Gênero Narrativo conto

A leitura literária na escola é escassa e a utilização dela, em suma, é condicionada a obtenção de notas e com intuito de preparar os estudantes para exames de vestibulares. Então, os alunos tendem a se fastar da leitura literária visto que ela acaba se tornando cansativa. Propor atividades em sala de aula se faz necessário para que a leitura literária não se torne algo taxativo e que os livros possam transitar com os estudantes fora da escola também.

O conto, por exemplo, por se tratar de algo curto e não possuir palavras complicadas é importante como objeto para o estímulo da leitura literária na sala de aula. O conto “nas suas linhas mais gerais, pode se esboçar a partir deste critério de invenção, que foi se desenvolvendo. Antes, a criação do conto e sua transmissão oral. Depois, seu registro escrito.” (GOTTLIB,1990, p.9). Dessa forma, o conto pode transportar o leitor ao campo da imaginação fazendo-o se envolver no enredo, seja ele oral ou escrito. Por se tratar de um gênero narrativo curto, denso, ele também possui poucos personagens, por vezes sem tema específico com um único conflito e único clímax.

[...] o conto pode ter até uma forma mais desenvolvida de ação, isto é, um enredo formado de dois ou mais episódios. Se assim for, suas ações, no entanto, são independentes, enquanto que no romance dependem intrinsecamente do que vem antes e depois. O conto é, pois, conto, quando as ações são apresentadas de um modo diferente das apresentadas no romance: ou porque a ação é inerentemente curta, ou porque o autor escolheu omitir algumas de suas partes. (GOTTLIB,1990, p.35).

Ao ler um conto o leitor mergulha intrinsecamente na história, sem que haja interrupções e autor e leitor caminham juntos nesse momento. Mesmo que seja um texto curto o conto é intenso e faz os leitores produzirem inferências imaginando o fim para aquela história, porém o conto é cheio de surpresas, e que por vezes, fazem os leitores

imaginarem que pode acabar de uma forma, mas o enredo os leva a outros caminhos fazendo os leitores tornarem-se cada vez mais presos nessa leitura. Diferente do romance, o conto é mais conciso e apresenta “melhores momentos”, no entanto o romance trabalha com riquezas de detalhes onde o enredo e o meio da história são mais importante que o final.

Dentro de um conto a história é repleta de intensidade. “O que chamo de intensidade num conto consiste na eliminação de todas as ideias ou situações intermédias, de todos os recheios ou fases de transição que o romance permite e mesmo exige”. (CORTÁZAR, 1947, p. 157). O autor coloca todos os seus sentimentos naquele escrito que muito pode ter a haver com a realidade vivida por ele, como o autor Fernando Sabino que em seus contos sempre havia um teor autobiográfico marcante ou não. É por meio da intensidade que os leitores se prendem na leitura do conto fazendo uma lenta aproximação do que está sendo contado. O conto pode ser somente fictício, entretanto cheio de tensão que faz o leitor relacionar com a sua vida em sociedade.

Dessa forma, o leitor dentro de toda a intensidade que o autor coloca na história vai se aproximando, sentindo o efeito daquilo que está sendo contado por meio daquela história cheia de desdobramentos e momentos selecionados que o prendem do início ao fim.

2. Metodologia

A metodologia é relevante para todo e qualquer trabalho acadêmico, visto que auxilia com técnicas e instrumentos no momento da elaboração de um trabalho científico. Utilizando-se de processos e técnicas no ato na criação de uma pesquisa científica, a metodologia é uma espécie de estudo dos métodos das ciências. Ela dá direcionamento a uma investigação a fim de alcançar uma conclusão em uma determinada área. Para Prodanov e Freitas:

Partindo da concepção de que método é um procedimento ou caminho para alcançar determinado fim e que a finalidade da ciência é a busca do conhecimento, podemos dizer que o método científico é um conjunto de procedimentos adotados com o propósito de atingir o conhecimento. (2013, p.24)

Nesse sentido, a fim atingir o resultado final de uma pesquisa, a metodologia mostra o caminho para que a busca pelo conhecimento tenha o seu objetivo alcançado de

maneira preestabelecida. Foi utilizado também, a pesquisa aplicada, que tem por objetivo a geração de conhecimentos, para aplicação prática de imediato, no direcionamento à solução das dificuldades que podem aparecer incluindo os interesses locais.

A fim de alcançar os objetivos necessários, buscou-se por meio da descrição, recorrer a métodos e procedimentos digitais tendo a função de mostrar as informações do tema abordado, remetendo a observação do factual e as referências teóricas encontradas. Para o início da investigação, utilizou-se internet, sites, livros, artigos, etc. Em seguida, aplicou-se a metodologia de pesquisa de campo, que segundo Prodanov e Freitas, 2013.

Pesquisa de campo: é aquela utilizada com o objetivo de conseguir informações e/ou conhecimentos acerca de um problema para o qual procuramos uma resposta, ou de uma hipótese, que queiramos comprovar, ou, ainda, descobrir novos fenômenos ou as relações entre eles. Consiste na observação de fatos e fenômenos tal como ocorrem espontaneamente, na coleta de dados a eles referentes e no registro de variáveis que presumimos relevantes, para analisá-los. (p.59)

Foi realizada uma pesquisa de campo e de cunho bibliográfico para o tema abordado. Dessa forma, o leitor saberá como está sendo discorrido o tema em questão e também auxiliará na delimitação das variáveis e também o plano geral da pesquisa.

A revisão bibliográfica possibilitou o embasamento desta pesquisa, pois “de acordo com a natureza da pesquisa, determinamos as técnicas que serão empregadas na coleta de dados e na definição da amostra, que deverá ser representativa e suficiente para apoiar as conclusões.” (PRODANOV & FREITAS, 2013, p.59)

Com o tema “A importância da leitura e interpretação de contos literários com alunos da 1º série do ensino médio na promoção da leitura literária na escola”, a pesquisa de campo sucedeu-se em uma escola pública, do município de Manicoré no Amazonas, afim de promover o gosto pela leitura literária nos estudantes da instituição pesquisada. A pesquisa tem como a natureza abordagem qualitativa que de acordo com (PRODANOV & FREITAS, 2013, p.70)

considera que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, isto é, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito que não pode ser traduzido em números. A interpretação dos fenômenos e a atribuição de significados são básicas no processo de pesquisa qualitativa. Esta não requer o uso de métodos e técnicas estatísticas. O ambiente natural é a fonte direta para coleta de dados e o pesquisador é o instrumento-chave. Tal pesquisa é descritiva. (p.70)

Com a abordagem qualitativa é possível analisar todos os dados de maneira indutiva, visto que todo o processo de significação é algo importante nesta abordagem. Também foram aplicados questionários, com perguntas relacionadas a leitura sobretudo a importância da leitura literária no primeiro ano do Ensino Médio.

Ao analisarmos os dados qualitativos foi descrito o observado detalhadamente como os sujeitos compreenderam, pois “A partir dos dados coletados com cada questão, o pesquisador desenvolve assertivas ou generalizações, possivelmente formuladas de maneira similar às questões originais, mas de forma declarativa em vez de interrogativa”. (STAKE, 2011, p.89)

3. APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

A pesquisa foi desenvolvida em uma escola da rede estadual da cidade de Manicoré. Participaram deste estudo aproximadamente 10 alunos (5 duplas) de 1ª série do ensino médio, matriculados no turno matutino. Os dados foram recolhidos tomando por base a abordagem qualitativa, para isso foram feitos o uso de questionário e observação participante. A seguir será apresentado a discussão e os resultados encontrados. Inicialmente foi perguntado aos alunos se eles gostam de ler e o que gostam de ler?

- ✓ DUPLA 1: “Sim, gosto de ler vários livros e poemas. Também gosto de gibis e histórias em quadrinhos.”
- ✓ DUPLA 2: “Sim, gosto de ler livros que evoluem meu modo de pensar, livros do tipo “A arte da guerra” de Sun Tzu e o “O príncipe” de Nicolau maquiavel, livros desse tipo.”
- ✓ DUPLA 3: “Sim gosto, livros de suspense.”
- ✓ DUPLA 4: “Bom, eu não sou muito chegada a ler, porém eu gosto, mas não tenho nenhum tipo específico.”
- ✓ DUPLA 5: “Não muito, porque tenho preguiça e acho meio chato”

Nas respostas dadas pelos estudantes percebemos que grande parte dos alunos gostam de ler, principalmente livros de poemas, suspense, gibis, histórias em quadrinhos, entre outros. A outra parte que não gosta de leitura, se justifica por achar chata e também não tem algo específico ao seu gosto.

Mesmo em um mundo em que as tecnologias, sobretudo, as mídias digitais estão em voga, é surpreendente saber que ainda existem jovens que leem, embora sejam poucos. Buscam ler histórias que os cativam e podem evoluir o seu modo de pensar.

Dando continuidade, foi perguntado: É importante ler um texto literário para você?

- ✓ DUPLA 1: “Sim, acho bem interessante o autor se expressar da forma dele”
- ✓ DUPLA 2: “Não sou muito chegado a textos literários... mas acredito que seja importante ler de vez em quando, geralmente eles preparam alguma mensagem para os leitores.”
- ✓ DUPLA 3: “Sim, para sabermos mais sobre a sociedade em que vivemos”
- ✓ DUPLA 4: “Para nós conhecer mais sobre o mundo e os diversos pensamentos das pessoas sobre isso, já que cada autor coloca um pouco de si em suas obras”
- ✓ DUPLA 5: “Sim. É importante pra entender o mundo ao nosso redor”

Os alunos têm uma certa noção do que é um texto literário. Apesar de não terem tanto contato na escola eles entendem que o texto literário é em suma, a expressão da realidade muitas das vezes a que nós vivemos por meio do olhar interior e subjetivo do autor.

Por meio das aulas observadas na primeira série do ensino médio, o que os professores ainda apresentam aos alunos são biografias, contexto histórico e as correntes literárias que são importantes, porém deixam a desejar, sem antes mostrar um texto literário e o que este pode chamar a tenção dos estudantes.

A terceira pergunta foi: a o incentivo à leitura literária na escola? Para esta pergunta, obtivemos as seguintes respostas:

- ✓ DUPLA 1: “Sim, se tem atividade pra casa, tem leitura”
- ✓ DUPLA 2: “Sim, contos de fábulas, poemas, crônica, etc.”
- ✓ DUPLA 3: “Não, que eu lembre”
- ✓ DUPLA 4: “Temos sim o incentivo na escola, mas depende querer ler,”
- ✓ DUPLA 5: “Não lembro se tem, mas passam leitura do livro didático”

Diante das entrevistas com os estudantes observamos que existe discordâncias entre os alunos. Uns relatam que há incentivo à leitura literária, outros dizem que não há incentivo. O que é passado, são atividades para casa como leitura e interpretação de texto no livro didático e não o texto literário em si. E esses fragmentos de textos que contêm nos livros didáticos se mostram incompletos e ocasionam a não curiosidade no leitor, ao contrário de um texto literário completo, que pode emocionar o leitor. Azevedo, (2003).

p.4) colabora afirmando que “textos didáticos são essenciais para a formação das pessoas, têm seu sentido e seu lugar, mas não formam leitores. É preciso que, concomitantemente, haja acesso à leitura de ficção, ao discurso poético, à leitura prazerosa e emotiva.”

Mesmo sendo relevante o texto do livro didático, ele é debatido majoritariamente na sala de aula, enquanto um texto por completo é algo mais solitário, sobretudo o texto literário e cabe ao professor apresentar ferramentas com as quais seus alunos possam compreender melhor um texto literário.

Por fim foi perguntado: você já leu um conto literário, qual o nome da obra?

- ✓ DUPLA 1: “Nunca cheguei a ler”
- ✓ DUPLA 2: “Ainda não li”
- ✓ DUPLA 3: “Não me lembro de ter lido nenhum conto.”
- ✓ DUPLA 4: “Não lembro de ter lido um conto literário, mas acredito que um conto é uma representação de sentimentos e emoções de cada autor sobre acontecimentos passados”
- ✓ DUPLA: “Não, li”

Nesta última questão, como base nas respostas dos estudantes, é notório que eles nunca chegaram a ler um conto literário. Por meio dessas respostas propomos como estratégias promover a leituras de texto literários, a leitura de um conto curto. E no outro dia, na sala de aula os alunos pudessem expressar o que entenderam sobre a leitura do conto. Foi proposta a leitura dos contos selecionados: “Felicidade Clandestina” e “Uma galinha” de Clarice Lispector, “Macacos me mordam” e “O gato sou eu” de Fernando Sabino e “Touradas” de Monteiro Lobato.

- ✓ DUPLA 1: “É gostei da história. Achei um pouco longa. Certo que no final a menina conseguiu o que queria, mas achei que no início do conto, as palavras, gorda, sardenta, cabelos crespos, sei lá, achei muito preconceito. A menina que tinha uma condição melhor que a outra e ela tinha o livro que a menina queria e ficava só engando a menina, achei um absurdo. Mas, gostei que no final deu certo, não esperava que ela ficasse enrolando pra ler a história.” (Conto: Felicidade Clandestina)
- ✓ DUPLA 2: “Eu gostei, achei até muito engraçado, um ponto que me chamou atenção foi a luta da galinha para sobreviver, mas no final acabou virando almoço, não esperava por isso.” (Conto: Uma galinha)
- ✓ DUPLA 3: “Esse conto achei bem interessante, como ele o professor ficou confuso e quando ele pensou que os macacos fossem pra casa dele. Esperava que

o professor não fugisse da cidade e que os macacos voltassem para onde vieram, final diferente do que eu esperava, mas é engraçado.” (Conto: Macacos me mordam)

- ✓ DUPLA 4: “Gostei do conto. Acho o dono do sonho funciona como “um tipo de julgamento” por assim dizer, mais ou menos. Tipo o dono do sonho, pode se dizer que se blinda de qualquer julgamento de terceiros para se julgar por si só.” (Conto: O gato sou eu)
- ✓ DUPLA 5: “Eu achei o conto legal e engraçado. Mas percebi que tem alguns erros de português, achei meio preconceituoso e racista quando fala “pretinho” e “aleijadinho”. (Conto: Touradas)

Como mencionado acima, os contos selecionados foram curtos, pois como eles não têm o hábito de ler histórias longas, apenas fragmentos de textos do livro didáticos, optar por esses contos não tornaria a leitura cansativa. Para incentivar esses estudantes a lerem foi passado contos literários como promoção da leitura literária na escola. E uma boa estratégia de incentivo à leitura é círculo de leitura que para Cosson, (2021, p.9):

Na escola, um círculo de leitura é uma estratégia didática privilegiada de letramento literário porque, além de estreitar laços sociais, reforçar identidades e solidariedade entre os participantes, possui um caráter formativo essencial ao desenvolvimento da competência literária, possibilitando, no compartilhamento da obra lida por um grupo de alunos, a ampliação das interpretações individuais.

Utilizando a estratégia do círculo de leitura na sala de aula, eles puderam falar do conto e expressar o que chamou a atenção deles para o restante da turma como forma de estímulo aos demais, aguçando a curiosidade. Por meio do círculo de leitura os estudantes puderam construir diversos sentidos com base no que foi compartilhado com os colegas. Eles gostaram muito dos contos lidos e recomendaram a leitura dos mesmos aos outros estudantes e no final ficaram conversando sobre a história lida.

Diante das respostas dos questionamentos realizados com os alunos da escola em estudo, ficou claro que os professores pouco incentivam a leitura literária na sala de aula, dando importância maior aos textos ou fragmentos do livro didático sobretudo para obtenção de nota.

Entendemos que estimular e promover a leitura literária é papel do professor e este deve lançar mão de ferramentas necessárias para orientar os estudantes da melhor

forma. O círculo de leitura é apenas uma das formas dentre tantas outras que servem de instrumento para um bom estímulo em tornar o aluno leitor.

Considerações finais

Formar leitores atualmente não é uma tarefa fácil, nessa era de altas tecnologias e mídias digitais fica cada vez mais difícil chamar a atenção dos estudantes do ensino médio para leitura e mais complicados ainda para a leitura de textos literários.

Estudos mostram, de maneira geral, a grande importância da leitura literária, letramento literário e o gênero conto para a formação do jovem leitor, estes são extremamente relevantes para que o aluno se torne capaz de se tornar crítico, reflexivo e apto na inserção social, seja ela ética e estética, possibilitando uma formação ampla para o seu futuro.

Diante do exposto, foi bastante proveitoso estimular a leitura do conto literário na sala de aula, e mais ainda vivenciar a realidade escolar. Os estudantes não se sentiram pressionados a ler para tirar uma boa nota ou para se sair bem em algum teste. Eles tiveram direcionamentos para que a leitura fosse prazerosa sem qualquer pressão, essas ações foram importantes, uma vez que puderam dialogar mais e interagir com o professor e demais colegas.

Mediante tudo que foi trabalhado percebemos que, quando bem elaborado, o gênero textual conto pode ser desenvolvido por meio do círculo de leitura, diário de leitura e outras estratégias que visam à promoção da leitura literária de maneira que o desenvolvimento da fala do estudante proporcione uma interação maior na sala de aula e conseqüentemente na sociedade. Isso certamente os fará capazes de se expressar melhor, formular questionamentos coerentes, reconhecer suas habilidades, ampliando o vocabulário e tantos outros benefícios como a confiança da expressão em público.

Por fim, a leitura auxilia o aluno em todos os momentos da vida, afinal é por meio dela que ele aprende a escrever melhor, reconhece através de inferências outras experiências de leituras as quais ajudam na compreensão de um novo texto lido. Ela também ajuda o leitor a entender cada vez melhor os textos, principalmente, os textos literários, pois eles possibilitam viajar por mundo inimagináveis que só o leitor é capaz de imaginar.

Assim, concluímos que professor tem o grande papel de fazer o estudante reconhecer que a literatura está presente na vida dele como ser social e é ela possibilita as pessoas relacionarem suas vidas com o texto.

Referências

AZEVEDO, R. **A didatização e a precária divisão de pessoas em faixas etárias:** dois fatores no processo de (não) formação de leitores. In Paiva, A.; Martins, A.; Paulino, G.; Versiani, Z.; (orgs). *Literatura e letramento: espaços, suportes e interfaces – O jogo do livro*. Belo Horizonte: Ceale/ Autentica, 2003.

CORTÁZAR, Julio. **Valise de Cronópio**. Trad. de Davi Arrigucci Júnior. “Alguns aspectos do conto” - São Paulo, Perspectiva, 1974.

COSSON, Rildo. **Letramento literário:** teoria e prática / Rildo Cosson. 2.ed. – São Paulo: Contexto, 2009.

COSSON, Rildo. **Como Criar Círculos de Leitura na Sala de Aula** - 1ª edição – Editora Contexto, 2021.

DALVI, Maria Amelia; Rezende, Neide Luzia ET AL. Orgs. **Leitura Literária na Escola**. São Paulo, SP: Parábola, 2013.

GOTLIB, Nádía Battella. **Teoria do Conto** - 11ª edição – São Paulo: Ática, 2006.

LISPECTOR, Clarice. **Felicidade Clandestina**. 5. Edição. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1982, p. 7-10.

LISPECTOR, Clarice. **Laços de família**1. Ed – Rio de Janeiro: Rocco Digital, 2013. Recurso digital. Pág. 17 – 18.

Lobato, Monteiro. 1882-1948. **Contos completos / Monteiro Lobato**. - 1. ed. - São Paulo: Biblioteca Azul, 2014. il. Pág. 189 – 190.

MARTINS, Maria Helena. **O que é leitura?** São Paulo: Brasiliense, 2006.

PRODANOV, Cleber Cristiano. FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do trabalho científico** [recurso eletrônico]: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico / – 2. ed. – Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

SABINO, Fernando. **Os melhores contos de Fernando Sabino**. Rio de Janeiro: Record, 1986. Pág. 128 – 131, 173 -176.

SOARES, Magda. **Letramento**: um tema em três gêneros / Magda Soares – 3º. ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2009.

STAKE, Robert E. **Pesquisa qualitativa** [recurso eletrônico] : estudando como as coisas funcionam / Robert E. Stake ; tradução: Karla Reis ; revisão técnica: Nilda Jacks. – Dados eletrônicos. – Porto Alegre : Penso, 2011.

ZILBERMAN, Regina. **A leitura e o ensino da literatura** – São Paulo. Contexto, 1988.